

Parque Nacional das Florestas de Cantanhez

O futuro Parque Nacional das Florestas de Cantanhez (conhecido por Matas de Cantanhez), fica situado no sul da Guiné-Bissau na Região administrativa de Tombali abrangendo os sectores de Bedanda, Cacine e Quebo. A superfície proposta é de 105 767 hectares ou seja 1 067,67 km².

E é limitado:

A partir da fronteira com a República da Guiné Conakry nas coordenadas 11° 14' 50" N e 14° 49' 40" W, seguindo o percurso do Rio Gadamael que coincide com o limite entre os sectores de Bedanda e Cacine, depois continua e segue o Rio Bendugo, seguindo sempre o limite entre os dois sectores e chega ao Rio Cachadeba e segue este Rio até à sua foz junto do Rio Cacine, em seguida desce todo o Rio Cacine até às coordenadas geográficas 10° 52' N e 15° 16' W, contorna a Ilha de Melo e junta-se ao Rio Cumbidjã na sua foz, nas coordenadas 11° 02' N e 15° 19' W, sobe todo o Rio Cumbidjã e continua com o Rio Balana, até às coordenadas 11° 25' 02" N e 14° 43' W, já no sector de Quebo, muda de direcção e segue o Rio Balanazinho, desce paralelamente a estrada de Cacine e contorna a monte de areia (Vendu Nudére Morsó), atravessando o Rio Gaduar e chega a fronteira com a Guiné Conakry nas coordenadas 10° 20' 08" N e 14° 46' 10" W, depois desce toda a linha fronteira até o ponto de partida nas coordenadas geográficas 11° 14' 50" N e 14° 49' 40" W. (UICN/GPC, Um tipo de área protegida para Cantanhez /versão preliminar, - Bissau, 02/2001).

O clima de Cantanhez, é predominantemente tropical húmido com duas estações: a estação seca de Novembro à Maio e a estação das chuvas de Junho à Outubro, sendo a temperatura média, entre os 28 e 31°C, com uma precipitação que varia entre os 2000 à 2500 mm anuais, o que justifica o facto dessa área ser a mais húmida do país; testemunhando a existência de uma floresta sub-húmida de um número tão elevado de espécies de vegetais de grandes portes.

A população da zona de Cantanhez roda os 20 000 habitantes com uma densidade populacional de 17,1 hab/Km² isto segundo o recenseamento do ano 1991 e é composta por Nalus, considerados maioritários e tradicionalmente donos da terra, Tandas, Balantas, Djacancas, Fulas e Sossos.

A Agricultura continua a ser a actividade fundamental na zona de Cantanhez, com o predomínio de cultura de arroz de "bolanha" em solos de mangais ("bolanha" de água salgada), M'pampam, nas florestas densas, seguido pela fruticultura diversificada, sobretudo de bananas e citrinos.

A Agricultura e a recolha de produtos florestais ou marinhos são a base da economia de subsistência dos residentes. A actividade principal da população

como já se referiu, é a agricultura. A extracção de produtos de palmeira, principalmente óleo e vinho de palma, são também importantes. As produções agrícolas mais importantes são o arroz, fruticultura e o caju. O arroz é cultivado pela maioria dos agregados familiares, quer num sistema de agricultura itinerante em campos alimentados directamente pela chuva (m'pampam) quer em campos alagados com gestão de água por valas e bolanhas. O arroz assim produzido destina-se na sua totalidade ao consumo familiar não sendo praticamente objecto de transacções comerciais, a não ser em casos de extrema necessidade. As plantações de caju tem uma expressão crescente, tanto na área que ocupam como, sobretudo, nos rendimentos que as populações delas tiram.

Nos últimos anos a Pesca na área de Cantanhez, sendo uma actividade de subsistência, vem conhecendo um franco desenvolvimento com uma presença notória de pescadores estrangeiros sobretudo de países vizinhos da sub-região, cujas artes e técnicas sofisticadas de pesca, de longe ultrapassam a capacidade dos pescadores nacionais, tendo instalado os seus acampamentos de pescas um pouco por toda a costa das ilhas ao largo, caso concreto da ilha de Melo e outras.

Os principais objectivos do Parque são a preservação, a conservação e a defesa das manchas de floresta sub-húmida de grande diversidade biológica, considerada a última mancha da floresta primária do país de maior diversidade faunística; a Salvaguarda das espécies animais e vegetais raras em extinção caso concreto dos Elefantes (*Loxodonta africana*) que migram frequentemente para o outro lado da fronteira, incluindo ainda outras espécies; Promoção do ecoturismo e a Valorização das actividades económicas como forma de melhoria de condições de vida das populações residentes.

Do ponto de vista biológico e turístico, é importante a grande biodiversidade da fauna e da flora das matas de Cantanhez. Pois Cantanhez conta com a existência de várias florestas húmidas onde se destacam sobretudo as essências tais como o "pau" miséria (*Anisophyllea laurina*), mampataz (*Parinari excelsa*), "pau" veludo (*Dialium guineense*), a tagarra (*Alstonia congensis*), a farroba de "lala" (*Albizia gummifera*) e outras. A área conta ainda com uma forte presença de florestas do mangal sobretudo a leste e ao sudoeste de Cabedu, palmeiras de óleo de palma em maciços não desbravados, bem como palmeiras de tara, Lalas "bas-fonds" de água doce e de água salgada; é uma área muito chuvosa com 2000 a 3000 mm anuais.

No quadro de pesquisa, ligada à flora e sua riqueza, ao nível de toda a área de Cantanhez, a AD com os parceiros conseguiu inventariar 207 espécies de plantas, entre as quais:

- 39 espécies são utilizadas na alimentação

- 102 espécies são utilizadas na medicina tradicional
- 35 espécies no uso doméstico
- 17 espécies como combustível
- 03 espécies na cosmética
- 07 espécies como bio indicadores

Segundo às informações, a área de Cantanhez está recheada de sítios sagrados, as mesmas informações indicam que foram recenseados 34 sítios sagrados que são valorizados e estritamente protegidos pelas populações residentes.

Quanto a fauna, pode-se encontrar diferentes tipos de mamíferos, aves, répteis, peixe e insectos. Segundo os estudos de VERJAANS, CAMARA & MALAISSE, mais de 30 espécies de mamíferos e cerca de 40 espécies de peixes são consumidos em Cantanhez. E nota-se uma forte presença de espécies como o Chimpanzé (*Pan troglodytes*), o Bufalo (*Syncerus caffer namus*), o Boca branco (*Hippotragus equinus*), o Macaco fidalgo (*Kolobus polykomos*), Porco do mato preto (*Phacochoerus aethiopicus africanus*), Porco do mato vermelho (*Potomocherus porcus*) e diferentes espécies de Macacos e Cefalópodes (*Cephalophus*).

Ainda no mesmo quadro de pesquisas, foram identificados 7 Corredores de animais, entre os quais:

- 2 transfronteiriços (Candambel e Bendugo)
- 3 corredores internos

Pela sua importância ecológica e paisagística a área de Cantanhez se subdividiu em 14 matos principais:

N.º	Mato	Superfície (ha)
01	Amidara	2.507,5
02	Cambeque	1.285,5
03	Canamina	1.067,5
04	Cibe de Cadique	552,5
05	Cafatche	457,5
06	Caghode	442,5
07	Catomboi	437,5
08	Lautchande	405,0
09	Madina	402,5
10	Caiquene	362,5
11	Cabum	232,5
12	Muna	102,5
13	Cungha	75,0
14	Capicada	47,5

Os matos de Amidara , Canbeque e de Canamina são os maiores da zona. Alguns matos continuam bem conservados (Cungha, Cafatche), graças às restrições socioculturais e por vezes místicas que imperam sobre eles e que são respeitados pela população. Estes são utilizados como lugares de Cerimónias e Fanados. Pelo contrário, noutros matos como Capicada e Catombói, os vestígios de degradação são mais do que evidente devido ao uso constante a que estão sujeitos pela parte das populações mais voltadas para o planalto (Nalus e Djacancas). O mato de Flaque desapareceu devido à grandes desmatações.

Está previsto subir este numero 14 para 15, com a inclusão de mais um mato (Ilha de pássaro) e com possibilidades de incluir mais áreas (matos) a proteger. Os 14 matos fazem parte de três regulados (Iemberém, Cadique e Cabedu).

Principais ecossistemas florestais

Bolanhas 8959.499 ha
Culturas Alimentares 7319.236 ha
Palmeiras 3747.658 ha
Florestas Sub-Húmidas 12643.594 ha
Florestas Secas e Semi-Secas 6227.068 ha
Florestas Degradadas 8576.228 ha
Savanas Arbustivas Litoraneas 4753.425 ha
Savanas Herbaceas 25104.005 ha
Mangroves 22765.043 ha
Tannes 1419.163 ha

A gestão dos 14 matos está sob a coordenação de um Comité de co-gestão que reagrupa os comités de gestão criadas a nível de cada mato. Pois, Cada mato tem aproximadamente 5 a 8 membros de Comité de gestão. Os membros são residentes e têm por papel responsabilizar da boa gestão e da funcionalidade da sua área, são responsáveis directos da fiscalização e do seguimento das diferentes formas de utilização dos recursos naturais.